A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de fevereiro

UM DOS GRANDES MALES

(Do Diario Illustrado)

Podia o sr. José Luciano, ter revezes. Ha-os na vida dos homens publicos como na existencia cortada de difficuldades dos particulares. Revezes das circumstancias, superiores á intelligencia e á vontade dos homens, que por mais que elles queiram os não podem dominar e vencer.

Fatalidades, em summa. Mas para o illustre Presidente do Conselho não vem a ser essa a situação; é muito diversa. O seu estado é o da incomprehensão que se desdobra na inconsciencia, sustentando-se por uma habilidade: a de deixar que façam tudo, fingindo que manda; cobrindo negocios (pratas, farinhas, trigos, etc.) e actos de administração ruinosa, andainando-se ao mesmo tempo, de estatua trífrente das virtudes theologaes.

Pouco sabe; chegou a uma oportunidade de não comprehender cousa alguma, mas cada vez se sente mais satisfeito, como se vê dos artigos graves que inspira, e de que a gente descobre a origem por conhecer os discursos que profere, estylo de pae nobre, que affectam uma superioridade alegre. Se esses artigos fossem illustrados, traduzindo o confiamto da bigodeira e o dobramento do pescoço, para que pareça que os conceitos nascem d'uma profunda meditação, esses artigos reflectiriam toda a banalidade de uma banalissima individualidade.

Não sabemos se em qualquer tempo dada a sua utilidade, como ha utilidades nos theatros, poderia sob qualquer presidencia, dar um rasoavel ministro, logo que não fosse necessario sahir do ramerrão de um expediente de secretaria.

Admittimos que sim. Mas hoje! S. ex. está, manifesta e evidentemente, fóra do seu tempo. E' um demodé. No meio da complexidade dos problemas que o tempo vai criando para as pequenas nacionalidades e para aquellas que têm dominância; d'esses problemas

que desdobram com muitos incidentes, que se chocam em lucta de interesses diversissimos, de toda a ordem, s. ex. é um estranho. E' como um aldeão de Paio Pires que de repente, sem transição, collocassem no meio da Grande Opera em uma noite de espectáculo de gala.

A situação financeira? Não a conhece.
 A situação economica? Não a comprehende.
 A questão do Transvaal com a Inglaterra, no que ella se pôde reflectir nos interesses de Portugal?

Chega a ser-lhe uma novidade, que desconhece nos seus rudimentos. Não o viram perante uma invasão de peste que podia ser, e já foi em parte, a ruina d'uma cidade?

Podia ser inergico, n'um ataque valente, concentrando forças, centralizando n'um momento todos os elementos de defeza.

Mas todos sabem o que elle fez, porque anda referido como facto incontestado e incontestavel: pediu segredo ao governador civil!

Bastava este caso para o marcar. Se o facto traduziu que não chegava, em taes circumstancias, para regedor, como podia s. ex. ser bastante para chefe de um governo?!

E este criterio do segredo sobre a existencia da peste é o mesmissimo que applica a todas as questões e negocios publicos. Para as pequenas cousas como para os grandes problemas, guarda sempre o mesmo ponto de vista.

Nem meritos, nem auctoridade, nem acção. Falta-me tudo e é tudo, e de não vêr ou de não o obrigarem a vêr que é tempo de não ser dominante na politica portugueza, ou antes na administração portugueza, podem advir para o paiz as mais desastradas consequencias.

A nação anda necessitada de que a valer, se affirme um homem de Estado, e no entanto continúa entregue a um homem que francamente não chega para subalterno.

Não é má vontade que nos leva a escrever estas palavras. Sentimolas, determinadas por muitos factos, com a mais profunda convicção. Estamos convencidos que

a retirada do sr. José Luciano, com os seus processos, com a sua orientação pequenina da politica pela politica, com o seu doutrinarismo barato a que nem sequer correspondem realidades de coherencia, representaria um grande desafogo para a vida da sociedade portugueza.

Algumas questões foram começadas a resolver pelo ministerio do sr. Dias Ferreira e pelo do sr. Hintze Ribeiro. Elle chegou, e vultou tudo á primeira fórma—quer dizer á fórma antiga que nos havia desgraçado!

E' assim mesmo, mass. ex. supõe-se indispensavel e sente-se satisfeito, e quando se chega a semelhante estado de espirito, pôde ganhar-se a bemaventurança, mas os negocios da terra vão de mal a peor.

O singularissimo presidente interpellado nas camaras pelos srs. Hintze, Arroyo, e Dias Ferreira, sobre as violencias eleitoraes deixou de comparecer nas ultimas sessões—teve juizo.

A INVERNIA

Escholastico, o célebre discipulo e successor de Noherloosoom, que se vem revelando um importante astrologo, fazendo com correcta precisão a previsão do tempo, mais uma vez foi completo e certo nos movimentos e depressões atmosphericas que haviam de produzir excepçoes tempestades em diversos paizes e nomeadamente na peninsula. Com effeito, consoante o sabio havia prophetizado, nos dias 10, 11 e 12, mas com especialidade n'estes dois ultimos, desencadeou-se em Portugal uma terrivel e demorada tempestade que causou, por partes, graves prejuizos e originou algumas mortes.

O volume excessivo e repentino das aguas, originado já pela abundancia das chuvas, já pelo derretimento das neves, cahiu nos rios, fazendo-os trasbordar excessivamente as ribas e motivar uma série de catastrophes de que resultaram graves prejuizos e até, como dissemos, a perda de algumas vidas.

No rio Douro, em que a corrente das aguas, quando avolumadas, se torna sempre perigosa, conseguiu aquella votar a velocidade de 12 milhas, tornando-se indispensavel que um vapor inglez, ahi ancorado, para segurar as suas amarrações, estivesse de caldeiras accêsas desenvolvendo todo o vapor; e ainda assim chegou, por vezes, a tornar-se muito critica a sua situação, tal era o vo-

lume das aguas, a velocidade e a força da corrente!

Os jornaes diarios relataram circumstanciadamente as lamentáveis occorrencias a que a cheia do rio Douro deu causa, e affirma-se que os prejuizos, só no Porto, attingem a importante verba de quatrocentos contos de réis.

Diz-se que o Porto é a cidade invicta e d'isso se ufanam os seus habitantes. Com effeito, a historia assim o tem demonstrado; e, se assim não fóra, bastaria a attestar tal asserção a fórma porque ha encarado uma série de contratempos, qual d'elles o mais grave: a peste com o inqualificavel sequito das providencias sanitarias; a cheia com a sequencia de prejuizos materiaes de excessivo valor; e finalmente as eleições que, pela vez segunda, hoje alli não-de ter lugar, talvez a esta hora, com consequencias mais desastradas do que os dois primeiros flagellos para o progresso economico e financeiro d'aquelle povo trabalhador e para o asseguramento das instituições que nos regem.

Mas deixemos o Porto na sua lucta constante contra as adversidades que o tem assoberbado n'estes ultimos tempos, e reatemos o fio da nossa exposição.

Por esse paiz fóra e em diversas localidades tambem o temporal se desencadeou infrenemente, produzindo estragos materiaes de subido valor.

Entre nós, felizmente, não obstante termo-nos encontrado debaixo da sua acção directa, não ha a registar consequencias de maior monta.

Alguns prejuizos se produziram aqui e além: pinheiros derrubados; muros destruidos; beiraeas levantados; estrumes arrastados d'esta para aquella propriedade por virtude das aguas que avassalaram os campos, e pouco mais. Tornou-se todavia digno de menção o avolumamento das aguas, quer no braço da ria do Carregal, quer no da do Caes da Ribeira, o qual originou cheias de alguma importancia n'essas localidades, chegando as aguas a invadirem em consideravel altura as casas de madeira que se vêem no Carregal e as de pedra que se encontram no Caes da Ribeira.

E' ainda bem que nada mais ha a lamentar!

Chicotando...

Passemos de largo por causa do fedôr e d'algum coice, pois a cavallariça de ha muito que desconhece a limpeza e os alazões estão furiosos.

Estamos a ver o K. Cett e o Tonni com uma orelha inclinada para a frente e outra para traz, signal de desespero e raiva. Os seus relinchos traduzem gross-

serias e asneiras que nos abstemos de acclarar.

Coitados!... Agora deu-lhes para ornear um *De profundis* á «Discussão» e lamentam o ella *morrer*, pois, segundo rincham, falta-lhes o entretenimento.

Parvos. Quem lhes disse que «A Discussão» morria?

Foi pelo facto de não dar ouvidos aos zurreos que todos os domingos soltam o *K. Cett, Tonni* e quejandos collegas?

Era o que nos faltava.

E teimam, como gericos, em notar erros e falta de grammatica no nosso semanario.

Quem lhes reconhece auctoridade para isso? Quem faz caso das suas baboseiras?

A burra de Balaão, segundo a lenda, fallou; e agora tambem pretendera que estudara grammatica. Mas vós?

Nem estudastes, nem fallaes, ornaes. Imaginam, os figurões, que nos damos ao trabalho de analysar a sua prosa *gericacea*, nem que ella fosse digna d'isso. Arredal...

Por muito favor lemos as calinadas e em seguida lavamos bem as mãos, porque desconfiamos que o papel onde ellas são estampadas venha impregnado dos miasmas do curral.

Com que então seu *Cacett* fomos premiados com a medalha da Azueira?

Valha-nos isso; sempre deve ser mais leve do que a albarda e a cabeçada com que o condecoraram a si.

O outro então, o *Tonni*, arrega-nhou d'esta vez os dentes de mais, com a lembrança dos nabos e da borôa que mandou comer ao nosso correspondente de Cortegaça.

Pobre alimaria. Cuidavas que te tinha mudado a comida: palha, palha, é o que se costuma deitar na mangedoura e estás com sorte.

Mas, para que nos estamos a cançar? Não vale a pena.

Terminemos: o *Cacette* finda o seu rinchar com o seguinte:

«Deu trez coices, traduzindo—Amen.»

E nós diremos:

«Quando de Athenas partiu.
O argonauta potente.»

O resto, completado pelo Bocage,

FOLHETIM

HA MALES

«Era ao cahir da tarde, *lusque-fusque*...

Lá ao longe, na falda de uma esmaltada colina, alvejava uma casinha por entre frondosas acacias, e esguios eucalyptos. Corria-lhe perto um límpido arroio, de cujas margens pendiam, em festões, sobre a murmurante corrente, os ramos dos arbustos agitados pela viração, a qual trazia nos seus bafejos o bello aroma de tanta flôr que matizava os campos adjacentes.

Recostada no peitoril de uma janella d'aquella casinha branca, como que gosando estes deliciosos mimos da natureza, via-se uma joven, que deveria contar, quando muito, vinte primaveras.

Bom typo. Seus olhos pretos e vivos brilhavam como estrellas em noite serena; seu rosto, posto que um tanto pallido, tinha um aspecto encantador.

Parecia escutar o mais leve ruido que os ramos das arvores faziam ao moverem-se á mercê da aragem

enviamos-lh'o em carta fechada...

O Tonni conclue por pedir que lhe mandou a decifração do enygma para a redacção do «Estás lá, ou és de gesso.»

Só pelo telephone é que podemos dar a decifração.

Applique o ouvido.

NOTICIARIO

Annos

Passa no dia 20 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do nosso particular amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, distincto collega de redacção.

As nossas felicitações.

Commissão eleitoral

Conforme estatue a lei eleitoral, installou-se no dia 10 do corrente mez, a commissão eleitoral d'este concelho, que é composta dos bachareis Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, conservador, e do presidente da camara, Antonio Soares Pinto.

Fallecimento

Após uma prolongada e pertinaz enfermidade, falleceu na madrugada do dia 11, o sr. Joaquim Gomes de Pinho, proprietario e capitalista d'esta villa, e residente na rua das Figueiras.

O finado era genro do sr. Francisco Valente, negociante e proprietario, e tinha um genio alegre, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

O funeral foi na segunda-feira, sendo a concorrência bastante numerosa.

A toda a familia, as nossas sentidas condolencias.

Doenças

Acham-se, felizmente, melhor dos seus incommodos, as ex.^{mas} esposas dos nossos bons amigos dr. Augusto Barbosa de Quadros, digno juiz de direito, e José Luiz da Silva Cerveira, negociante d'esta villa.

que os bafejava. Julgava ella ouvir, a distancia, o vozear de muita gente, o qual, ora se approximava tornando-se mais forte, ora fazia brandamente alongando-se n'outra direcção, como fôra levado pelas brisas visinhas da noite para além das serranias immensas que se perdiam no espaço, e formavam o fundo negro d'aquelle quadro pittoresco de verdura e galas de prodigiosa vegetação.

Pouco a pouco foram-se as vozes tornando mais distinctas.

Fernanda, que assim se chamava a joven da caçinha branca, estendeu a vista pela vereda fronteira e divisou um rancho de rapazes e raparigas que de quando em quando se entregavam aos prazeres do *vira* ao som do violão, seguindo depois na sua marcha, sustentando a cadencia a que obrigavam as modinhas garganteadas pelas raparigas e que o violão acompanhava.

O alegre rancho chegava proximo da casinha branca. Fernanda ouvia distinctamente as trovas populares, entre ellas as seguintes:

—Teem-se accentuado as melhoras do nosso estimavel amigo João Ferreira Coelho, digno escrivão do 1.^o officio d'esta comarca.

Registrando o facto, fazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento dos sympathicos enfermos.

Escola de surdos-mudos

Na cidade do Porto, e rua de Santo André, encontra-se installada uma benemerita escola de surdos-mudos, sob a direcção da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Clara Fontoura de Moraes.

A escola está nas melhores condições hygienicas, e a professora, que a superintende, é distinctissima para exercer semelhante cargo.

Artigo de fundo

E' do nosso collega *O Diario Ilustrado* o artigo a que hoje damos o logar de honra.

Errata

No artigo de fundo antecedente, onde se lê—quando se comprovam—deve lêr-se—quando se comparam; onde se lê—aos efeitos da concepção—leia-se—aos efeitos da corrupção; onde se lê—participam das ideias politicas—deve lêr-se—das mesmas ideias politicas; onde se lê—por aquelle gabar-se—deve lêr-se—póde aquelle gabar-se; onde se lê—e agora addiu—deve lêr-se—agora adiu.

Publicações

Recebemos durante a semana as seguintes publicações, que agradecemos:

—A caderneta n.^o 3 da magnifica obra *Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal*, editada pela casa Guimarães, Libanio & C.^a

—O n.^o 72 do 2.^o anno do esplendido jornal *A Mala da Europa*, edição especial.

Como sempre, este numero vem magnificamente collaborado.

Recommendamos aos nossos leitores estas publicações.

O José, o teu nome é joia
Quem t'o pôz não t'o tirou,
As joias são para o peito,
José no meu peito entrou.

O José, cara de cravo,
Cintura de capitão,
Cadeiado do meu peito,
Chave do meu coração.

N'estas alturas metteu-se no rancho um rapagão, travando com outro uma questão azeda, trocando-se phrases violentas.

Estabeleceu-se uma enorme confusão, contribuindo para ella, não pouco, as raparigas que no desejo de verem terminado o conflicto, mais o accendiam.

Desnecessario seria dizer que a desordem tinha por motivo o ciume essa paixão illogica, incongruente e contradictoria.

Narremos. Isabelita, uma das do rancho, tinha-se deixado enfeitiçar pelos olhares do José dos Cannaviaes, com quem, n'essa tarde, se encontrava na romagem de Santa Estefania; e quando elle, no bailarico, junto á ermidinha, pingando suor e mastigando poeira, lhe votou esta cantiga;

CHRONICA

Fazer uma chronica...

Quando me convidaram para preencher este logar do jornal, eu tremeliquei um pouco, porque não sou, ou pelo menos não me julgo ser, capaz de semelhante empreza.

Mas, aceitei.

A falta d'assumpto, porém, prende-me um pouco, pois não sei por onde principiar.

Novidades não ha nenhuma, que eu saiba.

Escandalos, picuinhas, poderá havel-os, mas *nun xe xabe*, por emquanto.

De maneira que, para eu encher estes linguados que vejo na minha frente, não sei o que hei-de fazer.

Costuma-se dizer, que quando não ha assumpto, inventa-se.

Não é esse o meu systema, porque sou contrario a essa doutrina.

Que outros o façam, comprehendese, porque emfim...

... Mas, agora mesmo, chega um *malicioso* pe ante pé, rente a mim, e recommenda-me que tenha um bocadinho de prudencia, por causa do *carimbo*. Eu não sei, se alguma vez, em qualquer palestra, tivesse alludido a alguma coisa de *carimbos*, mas o que posso asseverar a esse *malicioso*, é que não sei onde quer chegar com esse aviso.

Salvo se, como são vespuras de entrudo, elle se quiz divertir comigo.

Se assim fôr, não lh'o perdoo, e para quê, invoco o testemunho insuspeito do Nunes Branco.

Corria branla a noite, o rio era sereno

Paraphraseando este verso de Thomaz Ribeiro, eu não quero, (Deus me livre), tornar-me poeta.

Mas, era uma noite deliciosa e quente; os raios da lua, illuminavam a scena, na qual eram protogonistas eu e ella.

Após um exordio pouco palavroso, mas bastante amoroso, ella disse-me que, embora violentada, um pouco, pelo seu temperamento esperaria uns 4 ou 5 annos para se egualar, perante a Igreja, a quem não era digna de compartilhar a sua sorte. Quasi cahi das nuvens, ao ouvir tal, mas sendo dito, como era, por uma bocca *bem dita*, curvei-me,

De joelhos fui ao mar
De joelhos fui ao fundo;
Por amor de ti Isabelita
Iria ao fim do mundo!

Ficou rendida de todo.

A Isabelita, porém, era uma ingrata. Tinha protestado amor eterno ao Ambrosio Loureiro, mocetão de uma *canna* e que se não era *trovador* como o foi dos Cannaviaes, se não cantava trovas com elle, dedilhava *artisticamente* no seu violão e no seu *armonium* podia dizer-se um *portento*; e poucos tambem com o Ambrosio sabiam dirigir a *chula* e o *vira*. Vae agora a ingrata Isabelita prega-lhe uma d'estas!

Uma vez—não havia muitos dias—cantara-lhe ella com a sua voz de rouxinol:

Tenho dentro do meu peito
Chegadilhas ao coração
Umhas letrinhas que dizem
Morrer, sim, deixar-te, não.

Vão-se lá fiar em *cantigas*!
Isabelita esqueceu os seus protestos d'amor tantas vezes repetidos ao Ambrosio, e embeicou-se pelo José dos Cannaviaes.

(Continua)

F. A. de N.

perante a soberana vontade, e fiz votos porque se realisasse semelhante vaticinio.

Não pensem, que é a rir, que eu escrevo estas mal alinhavadas linhas.

Reproduzo, simplesmente, as minhas impressões.

Areiro.

As festas do entrudo promettem ser este anno muito brilhantes.

No domingo gordo temos nos Sobreiros uma guerra (parodia á prisão do Gungunhana) em que se apresentarão cerca de 300 rapazes todos vestidos a capricho. Outros dão bailes de mascarar em suas casas e na terça-feira sairá uma grande cavallhada que percorrerá todos os logares da freguezia.

Emfim tres dias de festa cá na terra.

E á noite não esquecerá a soberba orelheira e o bello prezunto acompanhado do rascante. E... viva a folia.

CORRESPONDENCIAS

O temporal no Porto

(Do nosso correspondente)

E' inteiramente impossivel descrever minuciosamente os importantes prejuizos causados pelo temporal que na noite de domingo para segunda-feira pairou sobre esta cidade e muito principalmente os causados pela enorme inundação do rio Douro. Sem duvida que as grandes nevadas, que haviam coberto os montes de Portugal e Hespanha durante o mez, liquefeitas pelas ultimas chuvas concorreram para o augmento do volume das aguas, augmento que veio trazer as lagrimas a tanto lar, roubar vidas preciosas, transtornos e prejuizos do commercio d'esta praça.

E-me impossivel, como já disse na estreiteza de uma correspondencia, dizer tudo o que sinto e o que tenho presenciado; no entanto procurarei fazel-o mais resumidamente possivel.

Embora as communicações telegraphicas dos jornaes diarios noticiando que as serras se achavam cobertas de neve e a chuva torrencial de domingo nos devessem pôr de sobre avizo, tal não succedeu e muí principalmente aos entendidos.

Porisso foi esta cidade alarmada na noite de domingo, pelas 11 horas, aos gritos de soccorros que partiam das duas margens do Douro.

Effectivamente alli passava-se, áquella hora, uma das scenas mais pungentes que esta cidade tem presenciado.

As aguas do rio inesperadamente augmentadas de volume e velocidade haviam saído fóra do seu leito e, invadindo os predios das duas margens, causando prejuizos enormes pela rapidez da invasão. Ao mesmo tempo no rio as embarcações, barcaças, navios chocavam-se umas de encontro ás outras.

Uma confusão enorme de que resultou victimas. Tudo isto se passava á luz frouxa dos archotes, sem que se pudesse ainda vêr o que realmente havia. Foi só ao amanhecer que se verificou os prejuizos causados e calcular os que continuaria a causar.

Todos os pequenos cahiques, talvez em numero superior a cem, tinham desaparecido sem que até hoje se saiba o paradeiro; as barcaças enormes que estavam carregadas com trigo, carvão, petroleo, garrafas, já citadas.

Espectaculo horrivel; ainda bem que as tripulações foram salvas!

O rio que parecia innovellado de vapores na vespera, estava sem elles, visto uns terem sido levados pela corrente, barra fóra, outros despedaçados e ainda outros submergidos. Todos ficaram com estragos e alguns de grande valor, ditaremos os principaes.

Vapor inglez *Warter*, carregado de carvão, foi rio abaixo n'uma corrente vertiginosa e chegando proximo á alfandega abalroou com o vapor *Wicander* abrindo-lhe uma enorme brécha na proa, affundando-se de tal fórma que ficou unicamente com as pontas dos mastros fóra da agua.

Barca *Douro*, desde o temporal esteve perigosa e actualmente tombada por completo sob a agua. A tripulação salvou-se com custo.

Galera *America*, perdeu a amarra e veio proximo da terra, em Massarellos, tombar, ficando com os mastros entallados nas arvores que alli existem.

Os vapores *Garonne* e *Egeria* garraram de tal fórma que esta foi ter ao caes do Ouro e a outra á Afurada!

N'um d'estes vapores estava de serviço o guarda fiscal n.º 218, o qual cahiu ao rio e nunca mais poudo ser visto. O infeliz era casado, deixa mulher e dois filhinhos menores, em estado miseravel.

O Rebocador *Veloz*, tem a chaminé partida e casco muito avariado.

As enormes barcas, *Asia*, *Glama* e *Clara* soffreram prejuizos enormes.

O hiate, *D. Joaquina* tem casco avariado e mastro partido.

O Rebocador *Galgo*, e o palhote *Otilia* garraram.

A barca *Emilia* e o lanchão *D. Francisquinha* andaram n'uma perfeita dobadoira, indo de encontro uma á outra o que egualmente aconteceu aos patachos *Bella Rosa*, *Robim* e a chalupa *Valladares*.

Além dos vapores que aqui nomeio muitos ha ainda que soffreram prejuizos não menos importantes, entre os quaes citarei o vapor *Lisbon*, *Leonor*, *Albatroz*, etc., etc.

Este ultimo foi amarrado pelo pesoal do sr. Joaquim Paredes que levou por este trabalho a quantia de 500\$000 réis!!!

O *Albatroz*, conserva-se ainda bastante carregado de trigo no valor de alguns contos de réis.

A amarração da barca *Leonor* foi justa por perto de setecentos mil réis!

Avallar os prejuizos, é, por enquanto, impossivel, pois que ainda se não pôde saber os estragos causados pelo terrivel temporal.

Ainda assim dizem que sobem a mais de setecentos contos de réis.

Os prejuizos que até agora se conhecem e podem dizer são os dos seguintes srs.:

Custodio José Rodrigues, negociante de ferragens na rua de S. João, faltam-lhe 8 barcas carregadas com carvão no valor de 600\$000 rs. cada uma.

— Casa Andressen, 12 barcaças e uma fragata carregadas de carvão e trigo.

— Fabricas de Serração de Monchique e Aurificia, pranchões de madeira no valor approximadamente de um conto de réis.

— Companhia Fluvial, 10 barcaças vazias.

— Santos Gomes, duas.

— Custodio Oliveira, 19.

— Domingos Bandeira 2 carregadas de carvão.

— David José de Pinho 102, e muitas outras mais que difficil será descrevel-as.

Os droguistas sr. Santos & San-

tos estabelecidos na rua de Bello monte soffreram prejuizos consideraveis em um armazem que possuem em Miragaya onde tem armazenado grande quantidade de barricas de cimento, tintas, productos chimicos, etc., etc.

Para o esgotamento do armazem trabalharam os bombeiros municipaes e voluntarios prestando estes ultimos serviços extraordinarios.

Os barcos que serviam para a conducção de pessoas de uma margem para a outra, foram levados pela corrente, deixando os seus proprietarios em fracas circumstancias, por ser o seu unico ganha-pão.

Sobem ao numero de centenares. Pelo rio abaixo vê-se a todos os momentos enormes rancos de arvores, caixões, fardos de algodão, lenha, etc.

Os campos que ficam na margem esquerda do rio, acima da ponte D. Maria Pia, foram todos inundados.

As praias dos banheiros Francisco, Simão e Borges foram como as casas todas cobertas pelo rio.

— Já tem apparecido nas praias da Foz, Mathosinhos, e Leça algumas barcas bastante damnificadas, bem como parte de carga perdida. De tudo toma conta a guarda fiscal.

— Pelo rio abaixo seguiu na tarde de terça-feira uma enorme barca carregada com garrafas pretas vazias, porém como fosse de encontro a um pequeno vapor proximo á alfandega, submergiu-se perdendo-se a barca bem como toda a carga.

O rio tem baixado consideravelmente, mas espera-se que mais uma vez torne a subir.

Para a semana direi mais alguma cousa.

Oidnama.

Cortegaça, 17 de fevebreiro

(Do nosso correspondente)

Encontra-se bastante doente a esposa do sr. regedor Coutinho, com uma doença ainda desconhecida (aqui) pelos medicos assistentes.

Entre outros já consultou o ex.º sr. dr. Cunha, d'Ovar, que se viu seriamente embaraçado com o diagnostico da doença.

A' hora em que escrevemos já está um pouco melhor, mas ainda não livre de perigo.

Estimamos o seu prompto restabelecimento e que em breve possa acalantar aquellos que lhes são caros.

Ao nosso amigo Coutinho, sentimentos pela sua magua.

—No domingo 11 do corrente sentiu-se aqui um forte temporal, choveu copiosamente todo o dia acompanhando-se a chuva d'uma forte ventania que pôz em sobresalto, muitos moradores d'aqui.

Felizmente não ha desgraças a lamentar.

Ao nosso amigo Marques Pimpão, desabou parte d'um muro que veda a sua propriedade, mas felizmente não temos desgraças pessoas a registrar.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Ferreira de Bastos, de maior idade, cujo estado se ignora, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final,

do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Anna de Oliveira, moradora, que foi, no logar da Marinha, freguezia de Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 5 de fevebreiro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (253)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados maiores no inventario orphanologico por obito de Manuel José de Sousa Ribeiro, morador, que foi, no Largo da Poça, d'esta Villa, se hade proceder á arrematação dos bens seguintes, que serão entregues a quem mais offerecer sobre o seu valor:

Uma propriedade de casas terreas com quintal, poço e um armazem ao fim do quintal, sita no Largo da Poça, d'esta villa, allodial, avaliada em 415\$000.

Um pinhal, sito no Brejo, freguezia d'Ovar, allodial, avaliado em 62\$000 réis.

E' primeiro posto em praça aquelle predio de casas, e se tiver arrematante não se vende o pinhal. A arrematação é para pagamento do passivo approved, e as despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de janeiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (254)

Agradecimento

Antonio Pereira da Cunha e Costa cumpre por este meio, na impossibilidade de o satisfazer por outros, o dever de agradecer todas as provas de deferencia, consideração, amizade e sincera condolencia que recebeu pelo falecimento de sua esposa.

N'este agradecimento, profundamente sentido, o acompanha toda a sua familia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer
1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumerás pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Depósito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas à hespanhola e à cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

- 1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares—Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições inicias, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço: 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offererá esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas, com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 40.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta somanal de 4 folhas e estampa... 50
Cada volume brochado... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISACÃO

Rua de Passos Manoel 21 de 19.